

Discurso de Posse do Acadêmico

VITOR SALINO DE MOURA EÇA

Sede no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Belo Horizonte – 16/2/16

Exmo. Sr. Dr. Rodolfo Mário Veiga Pamplona Filho, Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, na pessoa de quem cumprimento também os demais Acadêmicos.

Exmo. Sr. Desembargador Júlio Bernardo do Carmo, Presidente do TRT da 3ª Região, na pessoa de quem saúdo os dignos Desembargadores, Juízes e Servidores deste Egrégio Tribunal.

Cumprimento também, respeitosa e agradecidamente, a cada um dos Senhores e das Senhoras, que me honram com suas presenças amigas.

Merece um reverente, porém bem afetuoso abraço de gratidão o Eminentíssimo Ministro Manoel Mendes de Freitas, pelo magnífico discurso de saudação e por ser um dos protagonistas de minha ascensão a este sonho.

Hoje é um dia de glória para mim. Durante toda minha trajetória jurídica admirei, e muito, muitíssimo, a Academia Brasileira de Direito do Trabalho. Ela é formada pela maioria dos juslaboralistas que me encantam e que constroem a melhor doutrina e a mais lúcida jurisprudência. Meus professores, meus autores favoritos, meus ídolos.

A Academia foi fundada em 10 de outubro de 1978, no Rio de Janeiro, com o objetivo de promover o estudo, o aperfeiçoamento e a difusão do Direito do Trabalho, desenvolver o intercâmbio cultural entre magistrados, professores, juristas e advogados interessados na pesquisa, doutrina e jurisprudência trabalhistas, e teve como primeiro Presidente o inigualável Ministro Arnaldo Sussekind.

Dois ilustres juízes deste Tribunal são seus fundadores, os eminentes Professores Paulo Emílio Ribeiro de Vilhena e Messias Pereira Donato, mestres de várias gerações. Expresso profundo respeito por suas marcantes trajetórias. Esta Colenda Corte, com sua composição atual, tinha apenas um representante no sodalício, o Desembargador Sebastião Geraldo de Oliveira, Diretor Regional e nosso Secretário *Ad hoc*.

Venho para lhe ajudar a engrandecer ainda mais a Academia entre nossas magníficas e acolhedoras montanhas, mas Minas está exemplarmente representada. Além dos cultos Acadêmicos já referidos, conferem brilho à Instituição o Ministro Carlos Alberto Reis de Paula e o Desembargador Antônio Álvares da Silva. E também já lhe emprestou prestígio a Professora Alice Monteiro de Barros, cujas lições seguem valiosas.

Estou eleito e agora empossado na Cadeira número 6, cujo único ocupante foi o

multitalentoso Geraldo Machado Carneiro, advogado, administrador, economista, contabilista e professor, com marcante atividade na gestão de instituições de ensino no antigo Distrito Federal, na Guanabara e finalmente no Rio de Janeiro.

Em nossa prestigiada Academia foram cem cadeiras, porém com o encantamento do Ministro Sussekind se deliberou deixar a Cadeira número 1 em aberto, em função de sua singular contribuição ao Direito do Trabalho.

Sendo assim, somos 99 membros, num país imenso e com juslaboralistas que são referências universais. Logo, bem se pode imaginar o quanto é difícil o ingresso. Confesso-lhes que acalentava o desejo de integrar a seletíssima assembleia, porém, sabedor que pessoas notáveis também se interessam e punham intensamente suas inteligências à disposição desse desiderato, mantinha discreta veneração.

Quem me fez ver que o sonho poderia ser realidade foi o destacadíssimo Professor Doutor Carlos Henrique Bezerra Leite, que com a bondade e o entusiasmo que lhe caracterizam fez-me candidato ao subscrever imediatamente minha indicação para uma vaga que se encontrava aberta.

Jamais conseguirei lhe agradecer o bastante, mas nem por isso deixarei de lhe reconhecer e prestigiar onde puder. Mas entre assustado e emocionado tornei-me aspirante. Começamos o trabalho de convencimento dos confrades de que poderia ser útil à Academia. Imprimi algumas vias de meu *curriculum vitae*, a história de minha vida, e saí em busca de apoio.

Tinha efetivamente em meu favor uma vida dedicada ao ensino, à pesquisa e à aplicação do Direito do Trabalho, primeiro como advogado e depois, isto é, nos últimos vinte e dois anos como Juiz do Trabalho neste Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, com sede em Belo Horizonte, onde tenho atuado como Juiz Convocado. Meu genuíno interesse em aprimoramento para servir melhor me levou a fazer Especialização em Direito Empresarial, Mestrado em Direito do Trabalho e Doutorado em Direito Processual. E como não esmoreci, tive a feliz oportunidade de fazer Pós-doutorado em Direito Processual do Trabalho Comparado, e também me sagrar Professor Permanente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Direito da PUC-Minas, na Área de Direito do Trabalho, que, aliás, conta com a maior qualificação do país, CAPES 6.

Funcionalmente sou Professor Adjunto IV, último estágio da carreira antes da posição de professor titular, que não está sendo oferecida, mas, se for, não me encontrará ocioso. E até agora foram publicados trinta livros de nossa autoria, entre individuais, coletivos e obras coordenadas.

Minha jornada acadêmica está jungida ao Direito Processual do Trabalho, e à

construção de sua teoria e afirmatividade de seus supostos. E mais recentemente tenho colaborado no campo do Direito Processual Comparado, notadamente na América do Sul por ter uma posição socioeconômica semelhante a nossa em vários aspectos. Por isso, nos meses de férias no Tribunal tenho seguido como pesquisador e docente em vários países de nosso continente, ampliando minha sensibilidade para a concretização dos ideais de justiça.

Houve que reconhecesse isso. Que grata surpresa tive na aproximação à Academia. Encontrei palavras de estímulo e apoio de pessoas que tanto admiro. Como isso foi bom. Me fez bem. Aprendi muito durante o desenvolvimento da campanha e ainda tive a grata ventura de me aproximar de vários de meus ídolos. Senti-me querido. Agradeço imensamente pelo esteio que tive em muitos acadêmicos. Ninguém é candidato de si próprio. É essencial que a comunidade queira acolher o candidato e que julgue que o postulante é merecedor de estar ali.

Esta passagem, aliás, tem um personagem singular. Refiro-me à pessoa de Floriano Vaz da Silva. Sabia de sua fulgurante carreira, que era Ex-Presidente da Academia, Ex-Presidente do expressivo TRT de São Paulo, autor de obras geniais, que doutrinava sobre o Direito Constitucional do Trabalho muito antes da Constituição Cidadã afiançar o extenso rol, mas não que alguém em madureza pudesse conservar tanto viço. Dou aulas há mais de duas décadas. Convivo permanentemente com os jovens, mas nunca tinha visto um homem longevo com tanta gana pela vida. Um exemplo.

A referência elogiosa é porque me ajudou, claro, mas especialmente porque me concedeu sua digna amizade, e me mostrou bem de perto o comprometimento institucional permanente. O tomarei por arquétipo, para ficar sabendo que as instituições, assim como as pessoas, precisam ser cuidadas para sempre.

O pendão pelas atividades acadêmicas faz parte de minha biografia, mas de agora em diante fico vitaliciamente compromissado com a Academia Brasileira de Direito do Trabalho, e porei minhas forças a seu serviço.

Muito obrigado.